

Dr. Robert A. Peterson, Cristologia, Sessão 13, Sistemática, Divindade de Cristo, Hebreus 1, 5 Provas e Outros Textos, Natureza e Títulos

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão 13, Sistemática, Divindade de Cristo, Hebreus 1, 5 provas e Outros Textos, Natureza e Títulos.

Continuamos nosso estudo da doutrina de Cristo com o material bíblico e sistemático.

E estamos estudando a divindade de Cristo. Quero mencionar um livro que recentemente escrevi em coautoria porque ele está certo sobre esse assunto. Ele se chama *Jesus in Prophecy, How the Life of Christ Fulfills Biblical Predictions*. Meu pastor, que é um pastor erudito, Van Lees, e eu escrevemos este livro direcionado a buscadores e novos cristãos. Ele explica o evangelho muito, muito claramente e repetidamente. É em prosa simples, e é uma espécie de fardo de nossos corações.

Estou livre para anunciar isso porque quaisquer royalties que recebemos, não estamos tirando nenhum lucro. Nós os investimos de volta para comprar mais livros e torná-los disponíveis para outras pessoas. Então, de qualquer forma, eu queria mencionar isso.

Editei e escrevi vários livros. Você pode me pesquisar no Google, mas o fardo no meu coração agora é Jesus na Profecia. O ICHTHUS, como o peixe, e a sigla cristã, que você pode conhecer.

Mas a divindade de Cristo, trabalhamos com o contexto de Hebreus 1:1 a 2, 4, e estamos prontos para argumentar agora em termos de defesa, promoção e discussão das cinco grandes provas históricas da divindade de nosso Senhor. Primeiro de tudo, ele é da própria natureza de Deus. E para cada uma dessas provas, vou começar com Hebreus 1. Vou para outros lugares porque a Bíblia grita a divindade de Cristo.

Se estivéssemos discutindo a doutrina do Espírito Santo, diríamos que ele é uma pessoa, e então diríamos que ele é uma pessoa divina, ele é Deus, e usaríamos argumentos para defender a divindade do Espírito Santo. Mas eu diria assim: a Bíblia sussurra a divindade do Espírito Santo; ela grita a divindade de Cristo. Se você pensar nisso, faz sentido.

O evangelho não é crer no Espírito Santo, em quem eu creio, e eu amo seus ministérios e me alegro nele e em sua obra, mas o evangelho é crer no Senhor Jesus Cristo, e você será salvo. Em todo caso, a primeira prova histórica da divindade de Cristo é que ele é da própria natureza de Deus. Nós vemos isso aqui em Hebreus 1. Ele é o esplendor da glória de Deus e a impressão exata de sua natureza.

E ele se opôs ao universo pela palavra do seu poder. O escritor aos Hebreus pinta duas imagens para comunicar uma verdade fundamental e duas verdades auxiliares com cada imagem. Imagens diferentes.

A primeira é do mundo do sol e dos raios saindo e da iluminação. A segunda imagem é da cunhagem de moedas, como eles faziam de uma maneira do primeiro século. Mas ambas comunicam três verdades.

No contexto de Hebreus 1, a verdade principal é a revelação. A segunda verdade é a igualdade. A terceira verdade é a subordinação.

Deixe-me explicar. O sol é o brilho da glória de Deus. O FILHO é comparado ao raio, o resplendor.

A palavra grega também significa efulgência, que não usamos mais. O brilho do SOL. É uma imagem do céu, olhando para o céu.

E certamente, sabemos mais sobre o sol, mas eles sabiam que se você olhasse para ele por muito tempo, você poderia ficar cego. E então o que vemos é a luz que sai do sol que alcança nossos olhos. E o filho de Deus é o esplendor, o brilhar, a refulgência da glória de Deus, que é o SOL.

É uma bela imagem de Cristo sendo, antes de tudo, o revelador de Deus. O raio é o sol, prolongado. Os raios que nos alcançam são a luz do sol que atinge nossos olhos.

Da mesma forma, e no contexto, é o ponto principal. Cristo é superior aos mediadores da revelação do Antigo Testamento, superior aos profetas, superior aos anjos. Ele é o revelador.

Ele é o raio que dá a conhecer o sol invisível, SOL. Entendeu? Mas duas outras coisas são inseparáveis dessa imagem. O raio é o sol, prolongado e revelado.

Isto é, há uma implicação da unidade do filho de Deus e do Pai, cuja glória é retratada como o sol no céu. Em terceiro lugar, há uma distinção. Há uma subordinação.

Não é o sol invisível. É invisível porque se você olhar para ele, você vai queimar sua retina, tudo bem, e ficar cego. Não é o sol no céu.

É o sol revelado que conhecemos no filho de Deus. Então, há três verdades: revelação, a primária no contexto.

Em segundo lugar, igualdade entre o Filho de Deus e o Pai.

Em terceiro lugar, a subordinação do filho ao Pai . Argumentaremos mais tarde que essa subordinação é funcional ou econômica e não essencial. Eu pretendia começar esta palestra dizendo o erro condenatório dos cultos.

Os cultos têm todo tipo de ideias estranhas. Algumas são erros fatais. Alguns cultos negam transfusões de sangue com base na verdade levítica de que a vida da carne está no sangue.

É absurdo, e é fatal. Você pode perder sua vida por não receber uma transfusão por causa dessa exegese ruim, certo? Mas não é condenatório. Mas negar que Jesus é Deus é condenatório.

Por que é assim? Isso muda quem ele é? Não muda quem ele é. Mas como posso acreditar nele para salvação se o considero apenas um anjo ou um mero ser humano? Esse é o problema com essas cristologias que começam absolutamente de baixo. Elas nunca conseguem ir para cima.

E aquele em quem devemos confiar para a salvação não é apenas um homem perfeito divinizado. Ele é Deus Filho que se tornou homem por nós pecadores e por nossa salvação. A segunda imagem mostra muito claramente que Jesus tem a natureza de Deus.

O primeiro implicava quando é uma das igualdades implícitas . O raio é de seu homoousios com o sol. É o sol brilhando.

É da mesma substância. Mas o segundo realmente usa a palavra natureza. Esta é uma imagem de moedas sendo cunhadas.

O sol é a impressão exata da natureza de Deus. A palavra natureza é apostasis . E é usada na Bíblia de forma diferente do que era usada naqueles debates teológicos.

Aqui, de acordo com o léxico padrão do dicionário do Novo Testamento grego, significa natureza essencial, ser e essência. Essas são as definições disso. Então, é errado dizer, bem, o Novo Testamento da Cristologia é apenas funcional.

Nunca é essencial. Nunca fala da natureza. Isso é errado.

Ah, é amplamente funcional, certo? Mas aqui está um lugar onde fala do uso da palavra natureza para descrever o Filho de Deus. É uma imagem. É uma imagem da cunhagem de moedas.

No mundo do primeiro século, um metal macio seria colocado em um molde. Ele seria batido com um martelo. E há uma diferença entre o molde aqui, que é a palavra natureza ou essência, e a impressão exata.

Tudo bem. Então, número um, digamos que é um denário. A moeda de denário é a impressão do dado de denário.

Ou seja, a ideia principal no contexto é revelação. Você não ganha um centavo de um dado de níquel naquele contexto moderno, certo? Semelhante gera luz dessa forma. SEMELHANTE gera SEMELHANTE.

Então, o denário é uma manifestação da morte do denário. Da mesma forma, o Filho de Deus é a impressão exata da natureza essencial de Deus. Em segundo lugar, por implicação, boa implicação, o denário e o dado são a mesma coisa.

Eles são da mesma matéria. E neste contexto, explicitamente do Filho de Deus é dito o que não poderia ser dito de anjos ou meros seres humanos. Ele é a impressão exata da natureza ou essência divina.

Jesus é da natureza de Deus. O que faz Deus ser Deus é característico do próprio Filho de Deus. O terceiro ponto, é claro, é, novamente, mais uma vez, distinção.

O denário não é o dado, mas é o dado impresso, revelado, por assim dizer. Outras passagens além de Hebreus 1, para cada uma das cinco provas, estou começando com Hebreus 1. Eu a escolhi como nossa passagem representativa, nossa passagem base e nossa passagem fundamental para a divindade de Cristo porque é a única passagem que conheço no Novo Testamento onde todas as cinco provas estão presentes em um texto. Jesus é da própria natureza de Deus.

Vemos isso em Colossenses 2:9, que já vimos um pouco antes. Lá, aprendemos sobre o Filho. Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição humana, segundo os espíritos elementares do mundo e não segundo Cristo.

Pois nele, toda a plenitude da divindade habita em forma corpórea. Seu corpo é o corpo de Deus. Ele é o Deus-homem.

Ele é da própria essência ou natureza de Deus. São esses lugares, esses tipos de lugares, que movem o Pai, nas Escrituras, movem o Pai a confessar em Nicéia que o

Filho é homoousios , com o Pai. Ele é da mesma natureza ou essência ou ser essencial de Deus Pai.

Jesus é da natureza de Deus. O Filho encarnado também tem títulos, títulos divinos atribuídos a ele. Minha afirmação não é que esses títulos são sempre e somente usados para divindade, porque eles são usados para outras coisas também, e mencionarei isso no caminho.

Mas minha afirmação está no contexto de que eles são usados para Cristo, e são títulos divinos. Então , Senhor, kurios , é usado por senhores humanos que têm escravos regularmente. Em Efésios e Colossenses, por exemplo, naqueles códigos domésticos onde Paulo se dirige a pais e filhos, ele também se dirige a senhores e escravos.

Mas quando usado do Cristo, o Filho encarnado, veja Hebreus 1.10. Você, Senhor, a justaposição é anjos e o Filho , anjos e o Filho, para frente e para trás. Você, Senhor, lançou os fundamentos da terra, e os céus são obra de suas mãos, citando o Salmo 102. Aqui, Senhor é o Senhor criador .

Mais uma vez, Gênesis 1:1 se faz sentir no Novo Testamento, mediado pelo Salmo 102, que está meditando em Gênesis 1:1. Senhor, você lançou os fundamentos da terra no princípio, no princípio, Gênesis 1:1, e os céus são obra de suas mãos. Há céus e terra, e no princípio. Essa é uma alusão muito boa a Gênesis 1:1 através do Salmo 102.

Em outras palavras, esse uso de Senhor é Senhor criador. Ou seja, é um título divino. É o mesmo em outros lugares também.

A Cristologia dos sinóticos é amplamente implícita. Não é tão ousadamente declarada como no Evangelho de João, Paulo e Hebreus. É uma Cristologia implícita.

No entanto, é uma cristologia altamente implícita. Em Marcos 12:37, Jesus confunde os escribas e os fariseus ao colocá-los em um enigma. Como os escribas podem dizer que Cristo, o prometido, é filho de Davi, descendente de Davi e um ser humano, certo? Obviamente, um descendente de alguém é um ser humano.

O próprio Davi no Espírito Santo declarou, e ele cita o Salmo 110.1, o Senhor disse ao meu Senhor, senta-te à minha direita até que eu faça com que ponhas os teus inimigos debaixo dos teus pés. Senhor é Yahweh. Agora, Davi era o rei de Israel, e todos os outros israelitas tinham dois senhores, Deus no céu e Davi, o rei, certo? Davi não tem dois senhores.

Ele tem Deus no céu. Ele é o rei. Ele é o Senhor, com L minúsculo na terra.

Mas Davi tem dois senhores. O quê? O Senhor disse ao meu Senhor, Deus diz ao Senhor de Davi, sente-se à minha direita, o lugar da maior honra e autoridade no universo, até que eu coloque seus inimigos sob seus pés. Jesus faz uma exegese do Salmo 110:1 para explodir as mentes de seus inimigos.

Agora, o Messias não é filho de Davi? Sim, todos concordam. Ele é um homem. Bem, então, como isso poderia ser verdade se isso também é verdade? O que ele está fazendo é, na verdade, de forma embrionária, apelar ao mistério das duas naturezas da pessoa de Cristo.

O próprio Davi o chama de Senhor. Ele o chama de prometido. Ele chama o de Davi de vindouro de quem Davi fala.

Também, naquele Salmo no versículo 4, ele diz, você é um sacerdote para sempre na ordem de Melquisedeque. Então, ele fala bastante sobre o que está por vir. Ele é o Senhor de Davi.

Ele é um rei. Deus luta por ele e derrota seus inimigos. Ele é um sacerdote nesta ordem de Melquisedeque.

O que está acontecendo com esse? Então, ele está carregado de coisas boas, e pode ser um dos poucos, ou talvez o único, salmo puramente messiânico que é, eu acho, inteiramente preditivo. Isso é muito incomum. O próprio Davi o chama de Senhor.

Então como ele é seu filho? O próprio Davi considera seu Senhor divino. Como ele pode ser um mero homem? Aqui, o título Senhor é usado para aquele que vem, e Jesus está falando sobre si mesmo. Nós entendemos isso, e os inimigos também.

Eles não gostaram nem um pouco. A grande multidão o ouviu alegremente, e os governantes rangeram os dentes, mas pararam de lhe fazer perguntas. Filipenses 2:11, fizemos a primeira parte dos dois estados, a grande passagem dos dois estados.

Fizemos a humilhação, pelo menos de forma superficial. Se Deus quiser, faremos mais com isso em uma palestra futura. Mas a segunda parte mostra o estado de exaltação.

Portanto, Deus o exaltou sobremaneira, Filipenses 2:9, e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai. Não temos tempo para olhar para isso agora, mas é realmente todo joelho e toda língua? Sim, é. Bem, então, isso é universalismo, certo? Todos são salvos, certo? Errado.

O pano de fundo é Isaías 45, e como veremos em mais detalhes mais tarde, lá toda língua confessará a Yahweh, e todo joelho se dobrará diante dele, mas alguns deles se alegrarão que ele os perdoou. Outros o odiarão e serão forçados a dobrar os joelhos. Essa não foi uma paráfrase muito boa.

Trabalharemos com as próprias palavras, mas esse é o sentido das palavras. Ou seja, toda a humanidade se curvará diante de Cristo no eschaton, mas nem todos serão salvos, mas todos reconhecerão Seu Senhorio. Será de um coração adorador pelos crentes, por aqueles que são justificados.

Isaías 45 fala nesse tipo de linguagem perto do fim. Será forçado, e uma admissão será feita daquele que eles rejeitaram e daquele que os está condenando. Certamente, este é um título divino, Senhor, neste contexto.

Ele está fazendo a obra de julgamento. Ele está recebendo a glória que Lhe é devida como Senhor. A glória que Ele não insistiu em agarrar quando Ele, embora existisse na forma de Deus, não considerou a igualdade com Deus como algo a ser agarrado.

Ele poderia ter dito na eternidade passada, Pai, eu quero que todo joelho se dobre e toda língua confesse que eu sou Senhor, e isso teria sido certo, mas Ele não fez isso. Ele não estendeu a mão e agarrou o que era Seu por direito. Em vez disso, Ele se humilhou, e embora estivesse na forma de Deus, Ele tomou a forma de um escravo e obedeceu ao Pai e se humilhou até o ponto da morte, até a morte na cruz.

Mas por causa disso, Deus O exaltou grandemente, e assim por diante. Nesse cenário, aprendemos que Ele receberá o reconhecimento universal de Seu Senhorio, no qual Ele não insistiu quando se humilhou para se tornar servo de Deus e nosso Salvador. Filho de Deus é um título real, não há dúvida.

2 Samuel 7, Eu serei pai para Ele, e Salomão e os outros reis davídicos serão filhos para mim, Deus disse. Então, a primeira coisa a ser dita sobre Jesus ser o Filho de Deus é que é um título real. É exatamente o que Gabriel, falando por Deus, disse a Maria.

Ele vai ter o trono de seu pai, Davi, e seu filho vai governar para sempre. Uau. Ela é, como Elizabeth disse, a mãe do meu Senhor me visita.

Isso não engrandece Maria. Certamente mostra que ela é uma serva piedosa e o veículo do uso de Deus para trazer Seu Filho ao mundo. E ainda assim, nos opomos à Mariologia Católica.

Filho de Deus, João 5 é um bom lugar para ir. Jesus cura um homem que não andava há 38 anos. O mais incrível sobre a cura Dele e a cura dos Apóstolos, bem, certamente há uma diferença.

Eles fazem isso em nome de Jesus. Ele recebe a glória. Lucas escreve em Atos sobre as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar em seu livro anterior, e a implicação é que agora ele está escrevendo sobre as coisas que Jesus continuou a fazer e a ensinar por Seu Espírito Santo por meio de Seus Apóstolos neste livro de Atos.

Eles são um livro com um autor, Lucas X. E não é por nós que este homem é curado. Pedro fala de um homem coxo que Deus curou através dele, e é em nome de Jesus Cristo que eu disse a ele, pegue sua cama e ande, certo? Assim. Aqui, Jesus, em Seu próprio nome, faz essas coisas.

Ele cura um homem que era coxo há 38 anos. Como você pode imaginar, isso causou um grande rebuliço. E , claro, Jesus fez isso no sábado, deliberadamente entrando em conflito com os líderes em misericórdia porque Ele se importava com eles.

Se Ele nunca os tivesse desafiado, todos teriam perecido. Não sei qual a porcentagem que pereceu, mas nem todos eles pereceram, como aprendemos em Atos 6. Seis. Muitos, até mesmo sacerdotes da tribo de Levi, creram Nele.

Incrível. Contracultural para eles. Glorifica o Pai, o Filho e o Espírito Santo que trabalharam em suas vidas.

De qualquer forma, Jesus cura um homem que nasceu cego, e isso não é bem recebido pela intelligentsia e liderança judaica. O homem, Jesus, o encontrou no templo. Ele o procurou.

Veja que você está bem, João 5, 14. Não peques mais. Para que nada pior possa acontecer a você.

Por um lado, Jesus diz aos discípulos em João 9 que nem este homem nem seus pais pecaram para que ele nascesse cego. É uma ocasião para eu manifestar a glória de Deus. Então, Ele está negando que toda doença seja diretamente o resultado do pecado.

Por outro lado, aqui, Ele sugere que o pecado pode levar à calamidade física. O homem foi embora e disse aos judeus que não foi uma boa jogada, que foi Jesus quem o curou. Foi por isso que os judeus estavam perseguindo Jesus.

Talvez o homem não tivesse más intenções. Talvez ele fosse apenas ingênuo e nem sequer entendesse. Ah, talvez eles queiram aprender mais sobre ele também.

Não sei. Não sabemos o que se passa em seu coração. Os judeus o estão perseguindo.

Por quê? Porque ele estava fazendo essas coisas durante o sábado. Mas Jesus respondeu a eles: Meu pai está trabalhando até agora, e eu estou trabalhando. Esta é uma declaração estranha.

Tudo bem. O que ele está dizendo é, na verdade, que eu sou capaz de fazer essas coisas no sábado por causa de quem eu sou. No evangelho de Marcos, ele diz, eu sou o Senhor do sábado.

Ele está se colocando no lugar de Deus. Agora, vamos ver no versículo 18, o próximo, é a prova de que o filho de Deus é um título divino. Mas já aqui com essa linguagem, meu pai está trabalhando até hoje e eu também estou trabalhando.

Jesus coloca sua cura do coxo em pé de igualdade com a obra providencial de Deus. O Talmude é uma coleção fascinante de sabedoria judaica, humor, bobagens, todos os tipos de coisas acontecendo. E é posterior ao Novo Testamento.

E ainda assim, às vezes, nos dá uma visão. Meu pai está trabalhando até agora. Os rabinos debateram sobre o que o bom Senhor fazia sete dias por semana, incluindo sábado.

Eles disseram, ele mantém o mundo funcionando. Deus não para de fazer sua providência no sábado. Ou o mundo cessaria.

Além disso, no que diz respeito à comunidade judaica diretamente, os bebês nasciam sete dias por semana. Eles vão atribuir aqueles nascidos no sábado a alguma outra fonte? Não. Deus trabalhou na providência sete dias por semana.

Deus trabalhou no nascimento de bebês sete dias por semana. E adivinha? Pessoas idosas também morriam no sábado. Deus as tirou do mundo no sábado.

Com esse tipo de pano de fundo, o que mais tarde é abrigado nos escritos talmúdicos enquanto os rabinos debatiam essas coisas, podemos entender melhor as palavras de Jesus. Meu pai está trabalhando até agora. Ele quer dizer esse tipo de coisa.

Ação divina, que eles admitiram que Deus fez no sábado. E eu estou trabalhando. Foi por isso que, no versículo 18, os judeus estavam buscando ainda mais matá-lo.

Ele não só estava quebrando o sábado, mas certamente sabemos que o Antigo Testamento diz: não curarás homens que são coxos há 38 anos no sábado, certo? É absurdo. Eles deveriam estar dando cambalhotas como Ozzie Smith costumava fazer. Opa, a referência a St. Louis escapa aqui.

E eles deveriam ter louvado a Deus que esse sujeito foi curado, que um filho de Abraão foi curado. E agora ele pode viver uma vida normal e glorificar a Deus e servi-lo. Ah, não.

Ah, não. Eles são chatos. Você não deveria curá-lo no sábado.

Mas eles também odiavam Jesus ainda mais porque ele estava chamando Deus de seu próprio pai, fazendo-se igual a Deus. Em um sentido básico, não o sentido íntimo que Jesus trouxe para isso, para a paternidade de Deus, eles pensavam que eram filhos de Deus. Sendo filhos de Abraão, eles pensavam que eram filhos de Deus.

Jesus tem um problema com isso em João 8, como dissemos, chamando-os de filhos do diabo, pelo menos muitos dos judeus. Mas quando ele chama Deus de seu próprio pai, ele o faz. Eles percebem isso.

Ele está fazendo isso de uma forma muito mais significativa. Ele está reivindicando muito mais do que eles fariam. Meu pai está trabalhando até agora, e eu também estou trabalhando.

Ele está colocando sua cura do coxo no mesmo nível dos atos sobrenaturais e providenciais de Deus sete dias por semana. Ao fazer isso, ele se torna igual ao pai ao chamar Deus de seu pai, o que, é claro, implica que ele está se chamando de filho de Deus. Duas vezes em Hebreus 1, temos o filho como um título divino.

Ainda estamos trabalhando com títulos. Eu disse a você que filho em Hebreus é um título divino. De fato, é.

E no versículo 2, nestes últimos dias, em contraste com Deus falando aos profetas, mas aos pais pelos profetas, nestes últimos dias, ele falou a nós por seu filho. Agora, observe o que ele diz sobre o filho, a quem ele constituiu herdeiro de todas as coisas. É somente Deus que ocupa esse lugar, para quem ele também criou o mundo.

O criador é o próprio Deus. E então ele é o esplendor da glória de Deus e assim por diante. Então em 1 e 2, temos um filho usado de forma divina.

Da mesma forma, em 1:8, do filho, em contraste com o que Deus diz sobre os anjos, eles servem a Deus. Do filho, ele diz, teu trono, ó Deus, é para todo o sempre, citando o Salmo 45, 6 e 7. Quando Hebreus chama o filho de filho. Ele o usa como um título divino. Claro, a palavra filho nem sempre significa Deus nas escrituras.

É neste contexto que significa exatamente isso. Senhor é um título divino. Filho de Deus é um título divino.

Filho do homem, da mesma forma. Mateus 26, Jesus se mete em grandes problemas. Filho do homem é um título cristológico fascinante.

Número um é a autodesignação favorita de Jesus. Número dois, ele sempre a usa na terceira pessoa. Ele nunca diz Eu sou o filho do homem.

Até hoje, os liberais acham que ele está falando de outra pessoa. Alguns deles acham. É, uau, é isso mesmo.

É simplesmente incrível para mim. E os dados do Novo Testamento variam. Então, por exemplo, os pássaros têm seus ninhos.

As raposas têm suas tocas. O filho do homem não tem onde reclinar a cabeça. Esse é o filho humano, fraco e vulnerável do homem.

Por outro lado, quando você vê o filho do homem vir nas nuvens do céu, esse é um filho divino do homem. Sabe de uma coisa? Essas duas vertentes de revelação vêm do Antigo Testamento. O Salmo 8 é a primeira ideia.

O que é, quando olho para os céus que preparaste, o sol e a lua e as estrelas, quão grandes eles são. O que é o homem? O pequeno homem que te lembra dele. O filho do homem que te importas com ele.

Isso é fraco, humano, filho do homem, certo? Em Daniel 7, o filho do homem se senta à direita de Deus, e a adoração é direcionada a ele. E Jesus cita passagens referentes a ambos. É ainda mais complicado, mas tanto sua, adivinhe? Humanidade, sua humanidade humilde, e sua divindade magnífica são mencionadas; Jesus se refere a si mesmo com essa linguagem, sempre na terceira pessoa, confundindo seus inimigos.

Achamos que talvez seja parte do segredo messiânico. Jesus não veio, sabe, em seu primeiro sermão e disse, Eu sou o Messias, venha me buscar. Não, ele não veio.

A entrada triunfal foi perto do fim do seu ministério, e levou à sua crucificação, certo? Então, minha opinião é que em João 2, quando ele faz isso, ele transforma a água em vinho em Caná, ele gentilmente coloca Maria em seu lugar e diz: Maria, eu tenho que seguir a mãe do pai. A palavra mulher não é desrespeitosa. É a mesma palavra que ele usa da cruz em João 19 para João.

John, eis a tua mãe. Mulher, eis o teu filho. Ele está sendo sarcástico com a mãe? Não, ele está dizendo, querida mãe, aqui está a sua.

John vai cuidar de você, minha amada discípula. De forma semelhante, mas ele a coloca em seu devido lugar. Mãe, não me coloque no centro das atenções.

Não é o momento do pai para isso. Ele não está falando sobre José, que é um bom padrasto, aparentemente, enquanto viver. Não, e em João 7, é similar.

Seu irmão, até mesmo seus próprios irmãos não acreditavam nele. Vá até a festa dos tabernáculos, você mágico, e mostre a eles alguns truques extravagantes. Oh, Jesus disse, o mundo me odeia porque eu o condeno, digo que suas ações são más.

O mundo não pode odiar você porque você pertence ao mundo. Oh meu, o irmão mais velho é um cara durão aqui. Eu não vou subir para o banquete.

O significado é neste momento. Ele sobe em segredo no meio do caminho e diz coisas ultrajantes que revelam sua identidade em parte, mas ainda assim, várias vezes ele cura no chamado segredo messiânico, que em mãos liberais foi terrivelmente abusado. Há algo na ideia.

Você sabe, ele cura e diz, vá e faça a oferta ao sacerdote, mas não conte a outras pessoas. Agora, às vezes eles contavam, às vezes não. Mas como vimos em uma palestra anterior em João 7, Jesus ficou longe da Judeia porque sabia que os judeus de lá queriam matá-lo.

Então, ele não fez o grande barulho imediatamente. A entrada triunfal leva à cruz. E sempre e somente fazendo a vontade do pai, isso era para mais tarde em sua vida e ministério.

Filho do homem em Mateus 26:64 é incrível. Jesus está diante do sumo sacerdote Caifás, o sumo sacerdote, e do Sinédrio. E o sumo sacerdote disse-lhe: Eu te conjuro pelo Deus vivo.

Ele o está colocando sob juramento. Diga-nos se você é o Cristo, o filho de Deus. Jesus lhe disse: você o disse.

O significado é, eu sou. Ligeiramente respondido obliquamente, mas mesmo assim. Mas eu lhes digo, de agora em diante, vocês verão o filho do homem sentado à direita do poder.

Uma circunlocução, uma maneira de evitar o nome de Deus comum entre os testamentos e no Novo Testamento e vindo nas nuvens do céu. Oh, o sumo sacerdote entende essa linguagem de Daniel 7. Então o sumo sacerdote rasgou suas vestes e disse: ele proferiu blasfêmia. De que mais testemunho você precisa? Você agora ouviu sua blasfêmia.

Qual é o seu julgamento? Eles disseram que ele merecia a morte. E começaram a bater nele. Este é um título divino como Jesus o usa.

Às vezes, é neste contexto, de fato. E isso leva à sua cruz. Jesus tinha os títulos de Deus, Senhor, filho do homem, o título Deus em si.

Não somente João 1:1, 18 o chama duas vezes de Deus. No princípio era o verbo, o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus. E então o versículo 18 fala do único Deus.

Ninguém jamais viu Deus, mas o único Deus que está ao lado do pai o fez conhecido. Não só há uma inclusão ou outros suportes em João 1:1 a 18 com essa afirmação direta da divindade de Jesus, mas o evangelho de João como um todo tem esses suportes, essa inclusão. E inclusão, é claro, é uma figura de linguagem onde a mesma palavra ou conceito aparece em duas extremidades de uma unidade de literatura.

Pode ser tão pequeno quanto um versículo. Veremos isso em Colossenses 1 mais tarde. Ou pode ser tão grande quanto um documento inteiro, o evangelho de João.

Não só o Capítulo 1 diz duas vezes que ele é Deus, mas no Capítulo 20, Tomé, que estava ausente na primeira vez em que Jesus apareceu aos discípulos, está lá desta vez. Na primeira vez, ele disse, a menos que eu coloque minha mão em seu lado e suas mãos, eu não vou acreditar, certo? Jesus apela e aparece a ele. Tomé sabe quem é.

Qual é a resposta dele? O grego diz que ele disse a ele, meu Senhor e meu Deus. Eu tenho um coração para os cultos. E pelos anos, eu orei por, por anos, que Deus levantasse um aluno ou mais para ter um ministério para os cultos.

Nos meus últimos anos no meu seminário de St. Louis ensinando, o Senhor fez. Fiquei surpreso. Era uma mulher.

Ela era de uma formação em ciência cristã. Ela estava sendo atraída para Cristo. Ah, então ela veio para Cristo.

Ela estava crescendo em Cristo. Ela era uma aluna capaz? Sim. Ela era uma das melhores alunas? Não.

Mas sabe de uma coisa? Deus colocou a mão sobre ela, e ela entendeu. Katie começou um ministério para ex-sulistas, que, desculpe-me, são ex-cientistas cristãos. Ah, que deslize terrível.

Katie começou um ministério para ex-cientistas cristãos que o Senhor está usando maravilhosamente. É uma coisa maravilhosa. Na minha oração, Deus respondeu minha oração usando uma senhora humilde, doce e inteligente que ama o Senhor e não se esquece de seu povo.

Ela foi criada no campus da Principia High School, uma escola secundária científica cristã. E o Senhor a está usando maravilhosamente. Eu me alegro com isso, o Senhor fazendo isso.

Mas eles, é claro, negam que Jesus seja Deus. E os cultos, não há, bem, há Ciência e Saúde de Mary Baker Eddy com a Chave das Escrituras, sua interpretação errônea da Bíblia. Não há Bíblia da ciência cristã, mas a chamada tradução errônea das Testemunhas de Jeová diz que ele disse, oh meu Deus, Thomas disse, Oh meu Deus.

Não, ele não disse, Oh meu Deus. O texto grego diz que Tomé disse a ele, esta não é uma sobremesa epíteto indo para o céu. É um endereço para outro homem judeu.

E Tomé, o Tomé duvidoso, graças ao Senhor por ele, disse a Jesus, meu Senhor e meu Deus. Há dois títulos divinos. A segunda parte dessa grande inclusão são as duas referências à divindade de Jesus no capítulo um.

O Evangelho de João não esconde a divindade de Cristo. Ele a grita capítulo após capítulo, especialmente os primeiros 12 — meu Deus.

Jesus tem títulos divinos usados por ele. É um silogismo. Certos títulos são usados por Deus de forma divina.

Senhor, filho do homem, Deus e filho de Deus são usados por Jesus dessa forma. Portanto, Jesus é Deus, o filho. Não somente isso, mas Hebreus um tem outra prova para a divindade de Cristo. E isto é, ele tem os atributos de Deus.

Há certas qualidades que somente Deus possui. Hebreus 1:12, 11 e 12 contrastam o criador com sua criação. Depois do versículo 10, tu, Senhor, lançaste os fundamentos da terra no princípio, e os céus são obra das tuas mãos.

Ênfase, o filho criou os céus, a terra e os céus que o Salmo 102 inverte a ordem de Gênesis 1, uma terra e céus. Eles versículo 11, céus e terra perecerão, mas você permanecerá. Eles todos se desgastarão como uma vestimenta, como um manto.

Você os enrolará como uma vestimenta. Eles serão mudados, mas você é o mesmo, e seus anos não terão fim. Em contraste com o céu e a terra transitórios, que estão constantemente em fluxo e que Deus só renovará totalmente no último dia, que teve um começo e tem um fim no sentido de que haverá novos céus e nova terra.

Os céus e a terra atuais serão renovados. Serão limpos e renovados. Em contraste, o filho é o mesmo, e seus anos não terão fim.

Este é um atributo divino de imutabilidade. O próprio Deus, de muitas maneiras importantes, não muda. De algumas maneiras, a encarnação mostra que o filho de Deus mudou, e a própria história bíblica mostra que Deus muda no sentido de se relacionar, realmente se relacionar com seu povo, mas eu deveria ser positivo.

Imutabilidade significa que Deus é imutável, como o Senhor diz por meio de Malaquias. Eu, o Senhor, não mudo. Portanto, vocês, ó filhos de Jacó, não são destruídos.

E em Tiago 1, em contraste com as sombras mutáveis e a infidelidade humana, o Senhor não muda. Ele é estável em seu caráter, em seu plano e vontade final, e em seus caminhos. Mas ele muda, se você quiser chamar assim, ao entrar em aliança com seu povo, ao responder nossas orações, ao anunciar o julgamento, e então retê-lo quando ele é recebido pelo arrependimento, e assim por diante.

Isso está apenas dizendo que o atributo da imutabilidade é coerente com Deus sendo uma pessoa infinita que escolheu entrar em um relacionamento de dar e receber com seu povo. Oh, ele é o Senhor do relacionamento, meu Deus, e ele é o Senhor soberano, mas há um relacionamento real. E, novamente, eu estava realmente claro que os dois primeiros mistérios, a Trindade e as duas naturezas de Cristo, são essenciais para a fé cristã.

E o terceiro, meu próprio compatibilismo calvinista entre soberania divina absoluta e responsabilidade humana genuína, não é tão importante, mas é igualmente misterioso. E você não precisa ser calvinista para ser cristão, felizmente. Você crê em Jesus para ser cristão.

Mas é misterioso como os irmãos de José puderam se sentar contra ele horrivelmente ao vender seu irmão para a servidão. Isso é doentio. E pelo mesmo, da boca de José, ele diz, você não me trouxe aqui.

É uma longa história, mas ele acaba como o segundo em comando, o Faraó, salvando até mesmo sua própria família, incluindo seus irmãos desprezíveis. Você não me trouxe aqui, mas Deus o fez. Bem, sabe de uma coisa? Eles o trouxeram aqui, mas não no final das contas.

Isto é, eles eram humanamente responsáveis, até mesmo culpados. Oh, seus sonhos loucos de infância são realizados, e eles se curvam diante dele. Mais tarde, ele diz, você planejou isso para o mal.

Ele reconhece a culpabilidade deles, mas Deus quis que fosse para o bem. E ele tinha bebido da graça de Deus, meu Deus, para libertar. Ele poderia tê-los matado sem nenhuma pergunta ou repercussão, mas ele conhecia a graça de Deus.

História notável. Não estou apenas humilhado, mas repreendido pela vida dos grandes santos de Deus no Antigo Testamento com o que eles tinham e sabiam. Deveríamos ter vergonha de nós mesmos porque sabemos muito mais e temos muito mais.

O que fazemos com ele comparado a José, por exemplo? Uau. Não estou tornando-o sem pecado. E sim, gabar-se diante de seus irmãos não era certo, mas em sua exuberância infantil.

Mas uau, isso é incrível. A maior manifestação da soberania divina e da responsabilidade humana é a cruz do nosso Senhor. Atos 2 e Atos 4 dizem explicitamente que pelas mãos de homens perversos, ele foi crucificado; eles são culpados.

Mas, da mesma forma, Deus, em sua própria providência e soberania, trouxe o maior bem ao maior número de pessoas na história do mundo. A cruz, junto com o túmulo vazio, são os atos divinos mais importantes da história. Então, entendemos perfeitamente esse negócio de soberania e responsabilidade divina? Não, claro que não.

Tudo o que podemos fazer é definir parâmetros. Fazemos afirmações bíblicas, assim como os outros mistérios. Deus é absolutamente soberano, e o que quer que aconteça.

Da mesma forma, os seres humanos são responsáveis, responsáveis e culpados. O que fazemos importa. É o hipercalvinismo que diz, oh, Deus realmente não responde às orações.

Isso só nos faz sentir melhor. Deus responde orações. Em Mateus 7, Jesus diz, peça, busque e bata, e Deus responderá, você encontrará, e a porta será aberta para você.

Não posso explicar completamente. Ah, posso dar algumas explicações parciais, mas nem vou fazer isso. Só vou dizer que é verdade.

E embora o hipercalvinismo, e eu não estou inventando, eu posso mostrar a vocês livros de tecnologia, infelizmente, que dizem que não devemos pregar o evangelho. Deus salvará os eleitos quando quiser. Errado.

A escritura diz, nos lábios de Jesus, na Grande Comissão, vão e façam discípulos de todas as nações. Deus ordenou nos usar para levar o evangelho. Sim, a salvação é toda dele, mas, de alguma forma, há essa interação dinâmica.

Ah, essas são as palavras que eu estava procurando. Soa muito melhor do que antinomia, paradoxo ou mistério, não é? Essa interação dinâmica entre soberania

divina e, acredito, responsabilidade humana. E, no entanto, se essa é uma maneira de obscurecer o mistério, então não é justo.

Não é frontal. É um mistério. E então, precisamos afirmar ambos ao mesmo tempo.

Ah, nós dissemos parâmetros, assim como com as grandes declarações trinitárias e cristológicas dos pais. Por um lado, a soberania de Deus não é fatalismo porque o Deus da Bíblia tem um caráter. Ele é uma pessoa.

Não é cesura; o que for, será. Não estamos à mercê cega dos destinos, dos destinos gregos. Não, estamos à mercê, e nos braços, e sob, nas mãos do grande e poderoso Deus, que nos amou e deu seu filho por nós.

Então, o fatalismo é cancelado, e Deus é nosso pai soberano. Por outro lado, há responsabilidade humana genuína, e não podemos entender completamente como isso se encaixa com a soberania divina absoluta. Não podemos nem mesmo entendê-la na pessoa de Jesus.

Ele é soberano e responsável. Mas, desse lado, cancelamos o que os filósofos chamam de poder absoluto ao contrário. A criatura com liberdade humana real e livre-arbítrio genuíno, nesse sentido, não pode anular a vontade do criador.

Deus não está lá em cima prendendo a respiração, esperando que as coisas deem certo. Não, Deus é o Senhor. Então, estabelecendo parâmetros, proibindo o fatalismo e o poder absoluto para o contrário, algumas ações, como a dos irmãos de José o traíndo e a crucificação de nosso Senhor, são simultaneamente ações divinas e humanas.

Vá explicar isso. Eu sei que é verdade, e posso explicar em parte, mas não posso explicar completamente. Ou seja, é outro mistério genuíno revelado biblicamente.

É tão importante quanto uma trindade e as duas naturezas de Cristo? Não. É igualmente misterioso no meu entendimento? Sim. Continuaremos em nossa próxima palestra com a divindade de Cristo, não apenas considerando suas qualidades ou atributos, mas também suas obras, talvez a maior prova, e o fato de que ele, diferentemente de homens bons e anjos bons, recebe adoração.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão 13, Sistemática, Deidade de Cristo, Hebreus 1, 5 provas e Outros Textos, Natureza e Títulos.